



REDE DA IRRIGAÇÃO

Especialidade: Cadeias Produtivas
Documento nº 01



Coordenador da Rede: Francisco Mavignier Cavalcante França
Consultor da Rede: Rubens Sonsol Gondim
Fortaleza-CE

**BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE -
ETENE**

CADEIAS PRODUTIVAS – ALGUNS CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

Maurício Rodrigues

O ETENE vem divulgando, sistematicamente, comentários e análises conjunturais relacionados, na grande maioria dos casos, aos principais agronegócios desenvolvidos na Região Nordeste, buscando, em última instância, instigar nas demais unidades do Banco a prática da reflexão sobre a realidade em que estamos atuando.

Como suporte ao alcance desse objetivo principal, tem-se lançado mão de abordagens e idéias que, em nosso entendimento, mostram-se as mais adequadas para auxiliar o entendimento das questões tratadas. Considerando-se, contudo, que algumas destas abordagens são de utilização recente em nosso meio e, portanto, ainda não devidamente sedimentadas no senso comum – caso do enfoque de *cadeias produtivas*, amplamente aplicado em nossos comentários –nosso trabalho também pretende cumprir o papel de facilitar a difusão desses novos conhecimentos.

Nesse sentido, estamos apresentando, abaixo, alguns dos conceitos mais freqüentemente utilizados quando se abordam matérias relacionadas a “*agribusiness*”, “cadeias produtivas”, “*estruturação/competitividade de cadeias agroindustriais*” etc., cuja internalização poderá ser bastante útil a uma melhor compreensão desses assuntos.

I) Conceitos Fundamentais

AGRIBUSINESS: *é a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; as operações de produção nas unidades agrícolas; e o armazenamento, processamento e distribuição de produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles (Davis & Goldberg, 1957).*

Uma outra definição: *conjunto de atividades agropecuárias, industriais e de serviços que mantém sinergias de caráter tecnológico, comercial e econômico, cuja matéria-prima principal venha do setor agropecuário ou cujo produto final tenha naquele setor o seu mercado.*

O conceito deve ser utilizado, portanto, quando se deseja ter uma visão sistêmica de todas as atividades que, de alguma forma, estão relacionadas à produção agropecuária, seus insumos e seus derivados, desenvolvidas em determinado país ou região: “a balança comercial do *agribusiness* brasileiro é superavitária”, “o *agribusiness* nordestino precisa ser fortalecido” etc.

CADEIA PRODUTIVA: *é definida como uma seqüência de operações interdependentes que têm por objetivo produzir, modificar e distribuir um produto.*

Ações correlatas às da cadeia do produto, tais como pesquisa, serviços financeiros, serviços de transporte e de informação, são também importantes para o estudo (Zylbersztajn, Farina & Santos, 1993).

Quando se refere a cadeias produtivas agroindustriais, por exemplo, a expressão englobada as atividades de apoio à produção agropecuária (fornecimento de insumos, assistência técnica, pesquisa etc.), a produção agropecuária (dentro da fazenda), o armazenamento do produto agropecuário, o beneficiamento ou a transformação industrial e a distribuição (atacado e varejo) de um produto, “in natura” ou transformado, até o consumidor final.

Assim, a denominação cadeia produtiva é, geralmente, aplicada em relação a um produto específico: “cadeia produtiva do algodão”, “cadeia produtiva do frango” etc.

Nada obstante, Farina e Zylbersztajn ressaltam que no Brasil os termos *agribusiness*, sistemas agroindustriais, cadeias produtivas e complexos agroindustriais são, muitas vezes, usados indistintamente.

ATORES DA CADEIA PRODUTIVA: *são os agentes tomadores de decisão que podem interferir na coordenação da cadeia (Zylbersztajn, Farina & Santos, 1993). Aqui temos os produtores, os industriais, os distribuidores, os consumidores....*

COORDENAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA: *refere-se ao processo decisório que ocorre na cadeia produtiva e que envolve mais de um agente decisor. As cadeias produtivas diferem na forma como se organizam para responder a estímulos externos, implicando que algumas são mais eficientes em termos de adaptação a novas exigências dos consumidores e mudanças no ambiente (Zylbersztajn, Farina & Santos, 1993).*

O funcionamento de um determinado sistema produtivo será tanto melhor quanto melhor fluírem as informações do mercado para os segmentos constituintes, e mais rápido se resolverem os problemas distributivos típicos das relações econômicas. A esse processo de transmissão de informações, estímulo à atividade produtiva e controle dá-se o nome de coordenação do sistema produtivo (Farina & Zylbersztajn, 1994).

Na prática, quando um distribuidor especifica a uma indústria as características que os consumidores doravante desejam encontrar em seu produto, ou quando uma granja avícola impõe a adoção de um determinado pacote tecnológico a um avicultor integrado, eles estão, na realidade, atuando como coordenadores de suas respectivas cadeias.

Um importante instrumento de coordenação de cadeias produtivas que se vem consolidando na Região Nordeste, a partir de uma forte indução por parte do Banco, são os protocolos destinados a incentivar/soerguer determinadas atividades econômicas.

EFICIÊNCIA DA CADEIA PRODUTIVA: *o conceito econômico de eficiência está associado a produzir a custos mínimos, dado um certo nível tecnológico. Este conceito pode ser estendido para incorporar uma nova restrição: o atendimento às necessidades do consumidor (Zylbersztajn, Farina & Santos, 1993).*

Desta forma, uma cadeia produtiva será tanto mais eficiente quanto maior for sua capacidade de responder satisfatoriamente às demandas dos consumidores.

Percebe-se, facilmente, que a eficiência de uma determinada cadeia está diretamente vinculada à sua coordenação, advindo daí a grande importância que se deve dispensar aos aspectos relacionais entre os diversos elos.

COMPETITIVIDADE: segundo Farina & Zylbersztajn (1994), *“sistemas competitivos são aqueles que conseguem aliar estruturas tecnológicas eficientes com formas organizacionais com um mínimo de atritos e facilitadoras do processo de adaptação às mudanças no ambiente competitivo”*.

Simplificando para um conceito operacional, é a capacidade de um país, de uma cadeia produtiva ou de uma empresa manter ou ampliar sua participação nos mercados, nacionais ou internacionais. Para isso, é preciso cuidar tanto das questões internas da empresa quanto das questões de relacionamento no interior da cadeia onde ela se insere.

II) Conceitos Correlatos

CONTRATO: *é um acordo formal ou informal entre agentes, onde ocorre troca de direitos de propriedade (Williamson, 1985). Ou ainda, é um acordo entre um comprador e um vendedor no qual os termos da troca estão definidos, não havendo necessidade de estarem escritos ou formalizados.*

Além dos aspectos tecnológicos e organizacionais pertinentes a cada elo de uma cadeia produtiva, as formas contratuais que disciplinam os relacionamentos entre os diversos atores desempenham papel fundamental seja na determinação da performance alcançada pelo sistema como um todo, seja na distribuição de margens no seu interior.

CUSTOS DE PRODUÇÃO: *são os custos totais incorridos no exercício da atividade produtiva. Correspondem à soma dos custos de transformação e de transação (Jank, 1996; Azevedo, 1996). Os custos de produção de uma indústria englobam os custos de adquirir os insumos/matéria-prima, industrializá-los e comercializar o produto final.*

CUSTOS DE TRANSAÇÃO: *são os custos ex-ante de esboçar, negociar e salvaguardar um contrato e, sobretudo, os custos ex-post de monitoramento, ajustamentos e adaptações que resultam, quando a execução de um contrato é afetada por falhas, erros omissões e alterações inesperadas (Williamson, 1985). O mesmo autor sintetizou o conceito como sendo “ os custos para conduzir o sistema econômico”.*

Dizem respeito a todos os custos que um ator incorre, em função dos relacionamentos que necessita manter com os demais integrantes do sistema produtivo, para viabilizar o exercício de sua atividade econômica: aquisição de insumos; contratação de serviços; comercialização dos produtos etc.

Note-se que esses custos não implicam necessariamente, num primeiro momento, desembolso financeiro: o tempo adicional gasto com um controle que poderia ser evitado é um exemplo desta situação.

CUSTOS DE TRANSFORMAÇÃO: *são os custos incorridos na transformação dos fatores de produção em produto(s), desconsiderando-se a necessidade de adquirir tais fatores ou vender os produtos (Azevedo, 1996).*

ESPECIFICIDADE DOS ATIVOS: *é o grau segundo o qual um ativo qualquer pode ser realocado para usos alternativos, por usuários alternativos, sem prejuízo do seu valor produtivo (Williamson, 1991).*

Colocando-se de outra forma, é a perda de valor quando o ativo é utilizado em uma transação alternativa. Quanto mais alta é a especificidade de um ativo, maiores serão os riscos e problemas de adaptação, e, portanto, maiores os custos de transação.

EXTERNALIDADES: *são ações realizadas por uma parte que afetam o bem estar de outras e que não são mediadas através dos mercados (Milgron & Roberts, 1992).* As externalidades podem ser positivas ou negativas. São externalidades positivas, por exemplo, os benefícios ganhos pelas unidades produtivas que se formam em decorrência da expansão de uma indústria ou de um setor industrial. Como externalidade negativa, pode-se citar a poluição de um rio pelos dejetos de uma fábrica.

GOVERNANÇA: *é a forma organizacional utilizada para organizar a produção. Há basicamente três formas ou estruturas alternativas de governança: mercado clássico, contratos híbridos e hierarquia (integração vertical) (Azevedo, 1996). É a forma como uma determinada transação é governada.*

MERCADO: *é a arena onde partes autônomas estabelecem suas relações de troca (Jank, 1996).* Frequentemente é a forma organizacional que implica menor nível de controle e maior nível de incentivos, pois o agente que necessita de um determinado bem ou serviço simplesmente vai ao mercado e o adquire pelo preço que melhor lhe convier.

HIERARQUIA: *é o conjunto de transações sob a mesma propriedade (ofertante e demandante são a mesma pessoa jurídica) e sujeito a controles administrativos geridos por uma estrutura em que há ordem e graduação de autoridade. Pode assumir o significado de integração vertical, definida como o processo pelo qual etapas tecnologicamente distintas e seqüenciais reúnem-se em uma hierarquia (Williamson, 1996).*

No caso da hierarquia, ao invés de adquirir uma determinada matéria-prima no mercado, por exemplo, o agente opta por produzi-la. Um exemplo típico dessa situação encontra-se nas grandes indústrias de sucos de laranja, que detém considerável parcela dos pomares. Da mesma forma, identifica-se a existência de uma estrutura hierárquica, ou integração vertical, quando um grupo agropecuário decide implantar uma planta agroindustrial para beneficiar a matéria-prima que produz.

TRANSAÇÃO: *é toda operação onde são negociados direitos de propriedade. Consiste na transferência de bens ou serviços por uma interface tecnologicamente distinta* (Jank, 1996).

INSTITUIÇÕES: *as instituições constituem as “regras do jogo” numa sociedade. Mais formalmente, representam os limites estabelecidos pelo homem para disciplinar as interações humanas. Consequentemente, e em compensação, elas estruturam os incentivos de natureza política, social e econômica* (North, 1994). As instituições podem ser formais (constituição, leis, direito de propriedade etc.) ou informais (tradições, tabus, sanções, códigos de conduta etc.).

ORGANIZAÇÕES: segundo o mesmo autor, *se as instituições constituem as regras do jogo, as organizações são os “jogadores”*. A respeito do papel das organizações, ele acrescenta “... *as organizações buscam adquirir conhecimentos e especialização que reforcem suas possibilidades de sobrevivência em um ambiente de onipresente competição.* ...

REFEFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AZEVEDO, P.F. **Integração Vertical e Barganha**. Tese de doutoramento, Departamento de Economia, FEA/USP, mimeo, 1996.

DAVIS, J.H.; GOLDBERG, R. A . **A Concept of Agribusiness**. Boston: Harvard University, 1957.

FARINA, E.M.M.Q; ZYLBERSZTAJN, D. **Competitividade e Organização das Cadeias Agroindustriais**. Costa Rica, Relatório IICA, 1994.

JANK, M.S. **A Competitividade do Agribusiness Brasileiro – Discussão Teórica e Evidências no Sistema de Carnes**. Tese de dotouramento, Departamento de Administração, FEA/USP, mimeo, 1996.

MILGRON, P; ROBERTS, J. **Economics, Organization and Management**. New Jersey: Prentice Hall Inc., 1992.

NORTH, D. C. **Custos de Transação, Instituições e Desempenho Econômico**. Ensaios e Artigos. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.

WILLIAMSON, O . E. **The Economic Institutions of Capitalism**. New York: The New York Free Press, 1985.

WILLIAMSON, O. E. **Mechanisms of Governance**. New York: Oxford University Press, 1996.

ZYLBERSZTJN, D; FARINA, E.M.M.Q; SANTOS, R.C. **O Sistema Agroindustrial do Café**. São Paulo: FIA, 1993.